

## LINFOMA MULTICÊNTRICO EM CÃO DA RAÇA ROTTWEILER: RELATO DE CASO

Lucas Lopes Faraci<sup>1</sup>, Eustáquio Luiz Paiva de Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** *A dor lombar caracteriza-se como um problema do aparelho musculoesquelético, gerando custo elevado para o sistema de saúde com redução da sua rotina de atividades físicas, comprometendo a qualidade de vida dos acometidos. O objetivo deste trabalho é avaliar as possíveis causas de lombalgias. Trata-se de uma revisão da literatura nas principais bases de dados. Vários trabalhos foram identificados na literatura apontando para as causas da lombalgia, comprometendo as atividades diárias deste público. Portanto, conclui-se que apesar de várias causas terem sido identificadas, uma vez os sintomas instalados isso gera comprometimentos importantes para os portadores.*

**Palavras-chave:** *Lombalgia, causas, diagnostico, incidência;*

### Introdução

As dores lombares são responsáveis por um percentual elevado de disfunções musculoesqueléticas caracterizando-se como uma das principais causas de dores e incapacidades em indivíduos de diferentes faixas etárias (MACHADO et al, 2010). Considerada um sintoma, a lombalgia pode ser a manifestação de diferentes causas, como doenças na coluna vertebral ou até mesmo em alguns órgãos. Em algum momento de suas vidas, por volta de 65% a 80% das pessoas terão dores lombares. Cerca de 50% das lombalgias melhoram em apenas uma semana, a grande maioria, cerca de 90% apresenta melhora em seis semanas, e 10% continuam com dores por até seis meses (TREVISANI e ATALLAH, 2002). Segundo IMAMURA et al., 2001, indivíduos com histórico de lombalgia possuem fortes chances de riscos futuros, principalmente se

---

1Graduando em Fisioterapia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: lucasgrogro@hotmail.com

2Graduado em Fisioterapia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: eustaquioaiva@hotmail.com

os episódios anteriores foram muito fortes, frequentes ou necessitaram de tratamento operatório.

Compreender e esclarecer quais as principais causas de lombalgia proporcionarão subsídios para criação de estratégias preventivas e de reabilitação que minimizem os agravos advindos dessas afecções que comprometem significativamente a vida dos indivíduos. Portanto, o objetivo deste trabalho é avaliar os fatores causais de lombalgia.

### **Material e Métodos**

Trata-se de uma revisão da literatura nas bases de dados: Scielo e google acadêmico, usando os seguintes descritores: lombalgia, etiologia, diagnóstico e incidência. Foram incluídos apenas artigos com correlação direta entre descritores supracitados, publicados em português e inglês.

### **Resultados e Discussão**

Vários são os estudos que buscaram verificar as causas de lombalgia em diferentes populações. De Vitta (1996) ao verificar a relação da lombalgia com ocupação, idade e sexo, concluiu que a lombalgia pode ser gerada tanto pelo trabalho físico leve quanto pelo pesado, e que esta patologia pode acometer pessoas de faixa etária mais avançadas quanto indivíduos mais jovens, acometendo ambos os sexos, entretanto com maior frequência em pessoas do sexo masculino. Ainda seguindo o pensamento das causas com relação a idade, Cecin et al. (1992) diz que ocorre uma maior prevalência acima de 30 anos de idade. A lombalgia ocorre com frequência em indivíduos com idade inferior a 30 anos, mas acomete principalmente com idades entre 30 a 50 anos de idade (DE VITTA, 1996).

De acordo com Almeida (1998) a grande influência na incidência das lombalgias está ligada diretamente a causas laborais, podendo ser esse o principal fator desencadeante de lombalgias em trabalhadores. Salvador et al.

(2005) reforça essa afirmação dizendo que as maiores causas de lombalgias são de natureza mecânico-degenerativas, estando ligadas a hábitos posturais, carga as vertebras e também a realização de trabalhos pesados. Fatores ligados a ocupação das pessoas, como peso e sobrecarga frequente, posturas assimétricas e vibrações, são fundamentais no aparecimento das lombalgias, levando a doenças na coluna lombar (FREIRE, 1999). É importante salientar que não apenas os movimentos laborais podem levar ao aparecimento das lombalgias, mas o sedentarismo também é um fator predisponente, Toscano et al. (2001) em um estudo longitudinal com indivíduos de ambos os sexos, analisando trabalhos expostos a grandes cargas e sedentários, concluiu que os dois grupos apresentam indicadores para a lombalgia, associando o achado a músculos fracos e ao uso inadequado no dia-a-dia, o que expõe as estruturas da coluna a agravos.

Campos et al., (2001) diz que os músculos mais acometidos nos casos de lombalgia são os eretores da coluna, posteriores da coxa e quadrado lombar. Contrações musculares prolongadas levam a respostas de alterações circulatórias e metabólicas locais, ocorrendo quando o musculo se encontra em contração continua, levando-o a perpetuar essa situação (SALVADOR et al., 2005).

Outra causa relevante quando se trata de lombalgia é a gestação. Pitanguí e Ferreira (2008), relatam que durante gestação a lombalgia pode ser classificada em dor lombar, dor pélvica posterior, ou combinadas essas duas. A lombalgia já seria presente antes da gestação, retornando provavelmente durante a gravidez, e seus sintomas são dores constantes, certa dificuldade durante a marcha, diminuição da amplitude de movimento lombar, e dor a palpação na musculatura paravertebral. Já a dor pélvica posterior é específica apenas do período de gestação, podendo haver irradiação para um ou ambos os glúteos.

Quando se fala em lombalgia não podem deixar de serem citadas causas como pratica esportiva e sedentarismo. Katch (1996) diz que a dor lombar é comum em atletas como levantadores de peso, ginastas, mergulhadores,

lutadores, dançarinos. E que a fraqueza muscular, principalmente na região abdominal, baixa flexibilidade no dorso e membros inferiores são fatores diretamente ligados as dores lombares, confirmando assim a relação com o sedentarismo.

### **Conclusão**

Dessa forma, conclui-se que vários são os fatores descritos na literatura como causas de lombalgia, e dentro desses fatores, quanto mais estiverem associados em um mesmo indivíduo, maior a chance de apresentar essa patologia. Sugere-se que estudos prospectivos sejam conduzidos para investigar novos fatores etiológicos para lombalgia aumentando as possibilidades de criação de estratégias de prevenção.

### **Referências Bibliográficas**

ALMEIDA EHR. O papel da ergonomia na prevenção de LER. Manual prático de LER. Belo Horizonte: Health; 1998. p.358-62.

CAMPOS G, LOZA E. Técnicas de energia muscular: princípios e aplicações. *Physiotherapy* 2001; 10(8): 21-9.

CECIN HA. et al. Dor lombar e trabalho pesado: aspectos epidemiológicos. *Revista Brasileira de Reumatologia*, 32(4): 157-162, 1992.

FREIRE M, NATOUR J. Exercícios na dor lombar crônica. *Sinop Reumatologia* 1999; 1:9-13.

IMAMURA ST. et. al. Lombalgia. *Rev. Med. (São Paulo)*, 80(ed. esp. pt.2):375-90, 2001.

KATCH, I. F.; MCARDLE, D. W. *Nutrição Exercício e Saúde*. 4a edição editora Médica e Científica Medsi 1996.

MACHADO GF, BIGOLIN SE. Estudo comparativo de casos entre a mobilização neural e um programa de alongamento muscular em lombálgicos crônicos. *Fisioterapia Movimento*. 2010 out/dez;23(4):545-54.

PITANGUI ACR, CRISTINE HJF. Avaliação fisioterapêutica e tratamento da lombalgia gestacional. *Fisioterapia e Movimento*. 2008 abr/jun;21(2):135-142

TOSCANO JJO, EGIPTO EP. A influência do sedentarismo na prevalência de lombalgia. *Revista Brasileira Medicina do Esporte* 2001; 4(7): 132-7.

SALVADOR D, DAHER NETO PE, FERRARI FP. Aplicação de técnica de energia muscular em coletores de lixo com lombalgia mecânica aguda. *Fisioterapia e Pesquisa* 2005; 12(2): 20-7.

TREVISANI VFM, ATALLAH NA. Lombalgias: evidências para o tratamento. *Revista Diagnóstico & Tratamento*. 2002;8( 1):17-19 -

VITTA AV. A Lombalgia e suas Relações com o Tipo de Ocupação, com a Idade e o Sexo. *Revista Brasileira de Fisioterapia*. Vol. I, No. 2 (1996) 67-72.